

Resultados da Investigação do Departamento de Estatística
e do Departamento de Políticas, Direcção de Economia, MINAG

IMPACTOS DE MORTALIDADE DE ADULTOS RURAIS NO RENDIMENTO, BENS, E POBREZA EM MOÇAMBIQUE: ANÁLISE COM DADOS DO PAINEL DO TIA

Cynthia Donovan e David Mather

RESULTADOS CHAVES

Usando os dados painel de 4,058 agregados familiares (AF) rurais inquiridos em 2002 e 2005 com o Trabalho do Inquérito Agrícola (TIA), avaliou-se como a mortalidade devido a doenças dos adultos na idade activa (15-49 anos de idade) afecta o tamanho dos AF e o número de adultos, rendimento agrícola e não-agrícola, rendimentos totais do AF, e a quantidade dos bens pecuários.

- 1) Os efeitos de mortalidade varia de acordo com o género e a posição do falecido dentro do AF, assim como por região no país. Quando um homem morre, os AF tem pouca possibilidade de trazer um novo adulto para a família. Também são mais propensos a perder o acesso dos bens pecuários e à posse da terra, assim como sofrer uma redução do rendimento. AF no Norte/Centro em que se regista a morte do chefe de família perdem, em média, 25% do rendimento das suas culturas; no Sul, a mortalidade dos homens é associado a uma redução de 88% nos rendimentos não agrícolas.
- 2) Apesar destas reduções de rendimento, o rendimento líquido por adulto equivalente entre as famílias com uma morte na idade activa não é significativamente diferente das dos AF sem morte. Os AF afectados e os não afectados tem a mesma probabilidade de terem em 2005, um rendimento líquido abaixo da linha de pobreza estabelecida com base nas despesas.
- 3) Não obstante, as perdas de bens, as mudanças demográficas e dos rendimentos, apontam para uma vulnerabilidade em relação a futuros eventos que possam surgir como a seca, cheias e outros. São especialmente vulneráveis os AF que tenham tido morte de um homem na idade activa.

INTRODUÇÃO: Com uma taxa estimada de prevalência de HIV de 16.4%, Moçambique é um dos países na África Austral que está a desenvolver estratégias para a redução da pobreza e crescimento económico, à luz da mortalidade prematura de muitos adultos. Pesquisas anteriores demonstraram a necessidade de olhar para a dinâmica dos agregados familiares (AF) rurais para perceber o que está a acontecer e o que aconteceu quando há uma morte de um adulto dentro da família.

Esta pesquisa utilizou os dados do painel¹ rural, para estudar a dinâmica a curto prazo dos AF que tiveram uma perda de um adulto na idade activa (15-59 anos de idade), para perceber como se poderiam desenvolver políticas e intervenções para dar resposta à epidemia. A

pesquisa avalia o impacto da mortalidade de adultos na idade activa (e, até um certo ponto, a morbidez e mortalidade de idosos) nos seguintes aspectos: demografia dos agregados familiares; terra e bens pecuários; rendimento das várias fontes (agrícolas, não agrícolas, e rendimento total); e pobreza e mobilidade abaixo e acima da linha de pobreza.

MÉTODOS E DADOS: Iniciou-se o trabalho sobre os efeitos da mortalidade usando o TIA 2002, mas sem se realizar um seguimento periódico dos agregados familiares, foi difícil de entender a dinâmica dos rendimentos e outros aspectos. Em 2005, os técnicos do Ministério revisitaram 4,058 dos 4,908 AF do TIA 2002 para ter dados do painel do período 2002-2005. O inquérito do TIA 2005 cobre a maioria dos mesmos tópicos de TIA 2002.

Os dados do painel serão importantes para avaliar o impacto da mortalidade dos adultos porque a informação

¹ Dados do painel são resultados de visitas aos mesmos AF duas ou mais vezes. Neste caso, o TIA entrevistou em 2002 e re-entrevistou os mesmos AF em 2005.

Tabela 1 Impacto da mortalidade dos adultos sobre a demografia, os bens, e os rendimentos, por região e por sexo da pessoa que morreu

	<u>Nacional</u>		<u>Centro/Norte</u>		<u>Sul</u>	
	Morte dum Homem IA	Morte duma Mulher IA	Morte dum Homem IA	Morte duma Mulher IA	Morte dum Homem IA	Morte duma Mulher IA
No. de adultos	-1.049 *	-0.254 *	-1.038 *	-0.318 *	-1.073 **	-0.135 ns
Posse de terra	-20.5% **	-18.3% *	-20.2% *	-22.0% *	-20.0% ns	-10.8% ns
Bens pecuários	-34.3% **	9.7% ns	-37.9% **	4.3% ns	-21.6% ns	17.4% ns
Rendimentos agrícolas	-41.5% **	-8.0% ns	-49.4% **	-13.5% ns	-10.9% ns	4.1% ns
Rendimentos não-agrícolas	-72.9% **	25.7% ns	-63.4% Ns	94.3% ns	-88.9% **	-54.1% ns
Rendimento total	-25.2% **	18.4% ns	-26.4% **	11.9% ns	-21.3% ns	26.1% ns
Pendimento total /AE	3.8% Ns	37.4% ns	1.6% Ns	40.8% ns	9.4% ns	27.3% ns

Fonte: Dados do TIA 2002 e TIA 2005. AE=Adulto Equivalente. IA: Adulto na idade active (15-59 anos de idade)

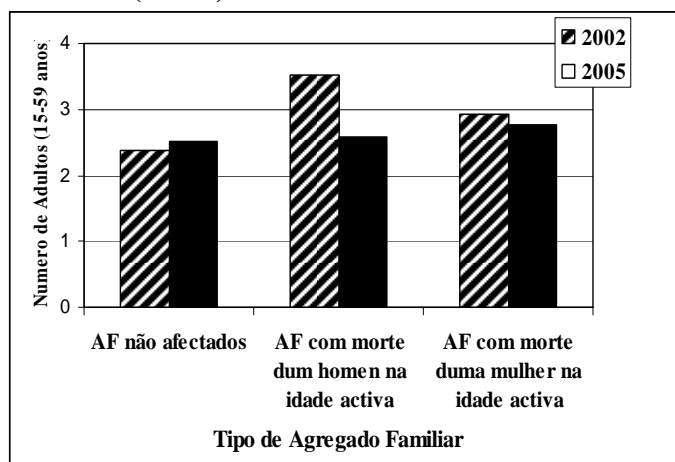
Nota: NS = não significativa; * = significativa ao nível de 10%; ** = significativa ao nível de 5%; e ***= significativa ao nível de 1% .

anterior sobre os bens, rendimento, e demografia, permitenos avaliar as mudanças com mais precisão. Os trabalhos anteriores indicaram a importância do sexo da pessoa que morreu em determinar os impactos.

Também são analisadas as diferenças regionais, devido a diferentes sistemas de modos de vida, demografia, e os vectores de transmissão de HIV/SIDA entre o Sul por um lado e o Norte e Centro por outro lado. Para mais detalhes sobre os dados do painel e os desafios estatísticos e analíticos, veja Mather e Donovan 2007.

EFEITOS NA COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES: O mais lógico, nós esperamos que se um agregado familiar perde um membro adulto devido à HIV/SIDA ou a outra doença, a mudança no número de adultos

Figura 1 Número de Adultos nas Idades Activas (15-59) no TIA 2002 e no TIA 2005



Fonte: Mather e Donovan 2007.

será -1. Contudo, os AF Moçambicanos são dinâmicos, com muitas entradas e saídas de membros por várias razões. A Figura 1, a análise faz uma comparação simples do número dos membros dos agregados familiares, comparando os AF sem morte com os que tem morte. Veja-se que, os AF com uma morte masculina demonstram uma redução no total dos adultos.

A Tabela 1 mostra os resultados usando técnicas de regressão múltiplas. Em média, a morte de um homem na idade activa resulta numa perda significativa de 1,05 adultos, mais uma morte feminina resulta em uma perda de 0,25 adultos. Uma análise mais profunda mostra que quando os AF perdem um adulto de sexo feminino, geralmente, incorporam um novo membro adulto feminino através de casamento ou outros meios. Porém, quando um homem morre, é muito mais difícil incorporar um novo homem para o agregado familiar.

EFEITOS NA POSSE DE TERRA E BENS PECUÁRIOS:

A posse de terra é um assunto complexo em Moçambique devido a um sistema misto de atribuição de direitos de uso de terra (atribuição através de costumes tradicionais e por meio administrativo). O sistema matrilinear é mais comum no norte do Rio de Zambeze, enquanto o sistema patrilinear é predominante nas áreas rurais do Sul.

Como mostra a Tabela 1, há efeitos significativos de posse de terra e bens pecuários, dependendo de quem morreu e a região onde o agregado está localizado. No Norte e Centro, a morte de um homem adulto reduziu significativamente a posse de terra do agregado em 20%, enquanto que os bens pecuários se reduziram em média

34% usando a Unidade Tropical Pecuário, em equivalentes de gado. Como está ilustrado no relatório completo, quando estratificada pelo papel dentro do agregado, a morte de um homem chefe de família na idade activa é significativo em reduções de posse de terra e de bens pecuários no Norte/Centro, enquanto que há uma redução significativa em ambos quando um homem que não é chefe (ou esposo) morre no Sul.

EFEITOS NO RENDIMENTO: Dado que a mortalidade na idade activa pode ter impactos diferentes de acordo com a fonte de rendimento, a pesquisa analisou separadamente o rendimento líquido de todas as culturas, rendimento das culturas de rendimento, rendimento dos cereais, rendimento não-agrícola (incluindo remessas), e rendimento total. Os resultados chave estão destacados na Tabela 1. Olhando primeiro para o rendimento líquido das culturas, com a mortalidade de um homem na idade activa a nível nacional, há redução altamente significativa de 42%, comparada com uma redução estatística não significativa de mortalidade de uma mulher na idade activa, sendo este efeito mais pronunciado na região Norte/Centro.

Para os rendimentos não-agrícolas, a morte de um homem tem um impacto negativo significativo, podendo atingir uma redução de 89% no Sul quando um homem na idade activa morre. Os resultados sobre rendimentos não-agrícolas desmentem a convicção anterior de um impacto negativo da mortalidade nos rendimentos não agrícolas. A análise posterior deverá centrar-se nas diferentes fontes de rendimentos não-agrícolas, para perceber se os AF estão a receber assistência ou remessas que sirva para compensar as perdas nos outros tipos de rendimento não-agrícola.

Quando todas as fontes de rendimento são combinadas, só a morte de um homem na idade activa reduz significativamente o rendimento líquido de um agregado familiar, numa média de 25%. Uma análise posterior revelou que a redução é fortemente associada à morte do chefe do agregado familiar masculino no Norte/Centro. A falta de um efeito significativo de uma morte feminina pode estar relacionada com dois aspectos fundamentais. Primeiro, muitos AF incorporaram novos membros adultos quando uma mulher adulta morre, minimizando a perda de mão de obra do AF.

Segundo, a mão de obra feminina tende a estar associado com a mão de obra não qualificada no qual é mais fácil encontrar substitutos. Quando um homem morre, especialmente o chefe do agregado familiar, muitas vezes o agregado familiar não é capaz de incorporar um novo membro do sexo masculino, perdendo assim a mão de obra masculina, mas também as habilidades e capital social daquele homem.

Quando avaliamos o rendimento líquido do agregado familiar por adulto equivalente, descobrimos que os AF afectados parecem ser semelhante aos AF não afectados, e há impacto insignificante da morte. Quando o número de

adultos diminui, os valores de AE também baixam, mas também baixam as necessidades de consumo do agregado familiar no seu todo. Como estes resultados são válidos apenas a curto prazo, as perdas de bens podem resultar, com o decorrer do tempo, em perdas de rendimentos/AE que não são evidentes aqui.

O NÍVEL DE POBREZA DEPOIS DE UMA MORTE E MOBILIDADE ACIMA E

ABAIXO DA LINHA DE POBREZA: Para avaliar a possibilidade que os AF com uma morte têm uma maior probabilidade de se tornarem pobres depois de uma morte, os investigadores usaram uma estimativa da linha de pobreza de despesa a partir do Inquérito Nacional dos Agregados Familiares (IAF) para o rendimento líquido /AE.

Os investigadores determinaram a mudança de AF entre três grupos: 1) pobre (AF abaixo da linha da pobreza); 2) extremamente pobre (AF com rendimento/AE líquido abaixo de 50% da linha de pobreza); e não-pobres (AF acima da linha da pobreza). Os resultados da Tabela 2 mostram que há muita mobilidade de rendimento tanto para os AF afectados como para os não afectados. A tendência dos AF afectados em caírem na pobreza é parecida à dos outros agregados familiares.

Tabela 2: Mobilidade acima e abaixo da linha da pobreza, 2002-2005

Categorias de Pobreza	Agregados Familiares	
	Com pelo menos uma morte na idade activa	Sem nenhuma morte na idade activa
	(% dos agregados familiares)	
Continuou pobre	49.7	50.4
Tornou-se pobre	18.2	15.3
Deixou de ser pobre	21.5	17.1
Continuou sem ser pobre	12.8	14.9

Fonte: Mather e Donovan 2007.

IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS

Implicação para as Políticas 1: Heterogeneidade dos AF afectados e impactos

Os resultados indicam que os impactos da mortalidade variam significativamente com o género e posição do falecido no agregado familiar, para além da região onde vive o agregado familiar. Estes resultados sugerem que os "AF afectados" não são um grupo homogéneo.

Outros indicadores para além da “mortalidade de adultos” são necessários para ajudar a identificar os AF afectados com mais necessidade de assistência imediata, tais como os AF com uma morte de um homem chefe de família, e/ou aqueles com poucos recursos que tem indicadores nutricionais baixos. Além disso, podem ser precisas outras intervenções diferentes, dependendo dos tipos de perdas sofridas pelo agregado familiar.

Implicação para as Políticas 2: Determinação regional de efeitos e, portanto, necessidades

As estratégias de vida dos agregados familiares, e o impacto da morte de um adulto, variam de acordo com a região. Assim, as estratégias e programas de mitigação deveriam ser desenvolvidos para lidar com as principais perdas de cada região.

No Norte e Centro, há perdas elevadas de rendimento das culturas quando um homem morre, indicando a necessidade de assegurar oportunidades de rendimento para as mulheres.

No Sul, mortes masculinas resultam em altas perdas de rendimentos não-agrícolas, pelo que as mulheres no Sul podem não ter acesso às oportunidades de rendimento não agrícolas dos homens.

Implicação para as Políticas 3: Necessidade de lidar com a resiliência

Perda de terra e bens pecuários, agravadas pela perda de mão-de-obra e habilidades adultas, apontam para uma vulnerabilidade em relação a emergências futuras, apesar dos padrões de rendimento/AE para 2005 serem semelhantes entre os dois grupos de agregados familiares. Podem ser delineadas intervenções para substituir os bens pecuários no Sul ou para assegurar acesso das viúvas e suas crianças à terra. Nos AF com uma morte de um homem, estas acções os ajudariam a atrair novos membros adultos.

Implicação para as Políticas 4: Políticas e intervenções podem atacar a pobreza e os efeitos de HIV/SIDA

Enquanto é importante oferecer uma rede de segurança aos AF mais atingidos para proteger os seus bens, investir no crescimento da produtividade agrícola a favor dos pobres será logicamente um meio efectivo para responder à epidemia de HIV/SIDA nas zonas rurais em Moçambique.

Políticas para reduzir a pobreza e promover o crescimento também são valiosas no contexto do HIV/SIDA e outras doenças, especialmente as políticas que procuram melhorar a falta de oportunidades para geração de rendimentos por mulheres (culturas de rendimento, não-agrícolas) que pode estar relacionadas com as estratégias educativas e de extensão agrícola.

REFERÊNCIAS:

Mather, David and Cynthia Donovan. 2007. The Impacts of Prime-age Adult Mortality on Rural Household Income, Assets, and Poverty in Mozambique. Report prepared for the World Bank. East Lansing: Michigan State University.

**

Tradução do *Flash* 49E, feito por Ângela Faria e Cynthia Donovan.

**

Este flash resume um documento que foi preparado como um documento base para a análise de questões de pobreza em Moçambique pelo Banco Mundial, sobre a direcção de Louise Fox. Fundos foram providenciados pelo TFESSD, financiado pelos governos Norueguês e Finlandês.

Os autores reconhecem o apoio do Banco Mundial pelo apoio financeiro deste estudo, como também pelo apoio da USAID/Moçambique ao Trabalho do Inquérito Agrícola (TIA) para a recolha de dados e análise em Moçambique. Também apreciamos as contribuições de Rui Benfica, Jaqueline Massingue, Angela Faria, Margaret Beaver, Ellen Payongayong e do grupo do TIA no Departamento de Estatísticas da Direcção de Economia do Ministério de Agricultura, bem como dos seus colegas no Departamento de Política.

Para mais informações contacte o Departamento de Políticas no DE/MINAG, Tel (01) 46 01 31: Fax (01) 46 01 45/46 02 96

Website: www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique